

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército | Brasília, abril 1985 | Ano XII | Nº 109

Conjuração Mineira

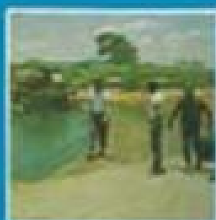
A Epopéia de Tiradentes



Dados Biográficos do novo Ministro do Exército

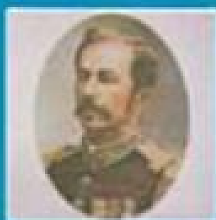


Calendário de abril



A nossa Engenharia no Nordeste

Informe VO

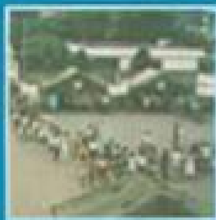


Floriano, o Soldado e o Estadista



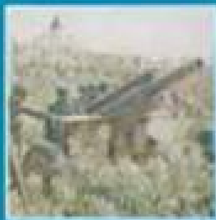
O Museu do Exército

Conheça nossas Guarnições



O Exército e a Defesa Civil

Prece de um pai



POUPEX

7º GAC



Dados biográficos do novo Ministro do Exército



Gen Ex Leonidas Pires Gonçalves

Data de nascimento: 19 Mai 21

Local: Cruz Alta — RS

Data de declaração de Aspirante-a-Oficial: 10 Set 42

Promovido a General-de-Exército em: 31 Jul 82

Cursos militares que possui:

- Escola Militar de Realengo — Concluído em 1942
- Artilharia de Costa — 1945
- Estado-Maior — Concluído em 1951
- Superior de Guerra — em 1977

Condecorações Nacionais:

- Ordem do Mérito Militar — Grã-Cruz
- Ordem do Rio Branco — Grã-Cruz
- Ordem do Mérito Judiciário Militar — Grã-Cruz
- Ordem do Mérito Naval — Grande Oficial
- Ordem do Mérito Aeronáutico — Grande Oficial
- Medalha de 40 anos de Bons Serviços
- Medalha de Guerra
- Medalha do Pacificador
- Medalha do Mérito Tamandaré
- Medalha Mérito Santos Dumont em Prata
- Marechal Hermes — Prata Dourada com uma Coroa
- Medalha do Mérito Mauá — Serviços Relevantes
- Grande Medalha da Inconfidência

Condecorações Estrangeiras:

- Ordem do Mérito Militar Antonio Narino — Colômbia
- Legião do Mérito — Estados Unidos da América
- Cruz das Forças Terrestres — Venezuela
- Ordem do Mérito Militar — Paraguai

Principais Funções como Oficial Superior:

- Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
- Subcomandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
- Oficial de ligação na CMMBEU
- Membro do Gabinete Militar da Presidência da República (Governos Jânio Quadros e Castelo Branco)
- Comandante do 2º RO 105 — Regimento Deodoro (Itu-SP)
- Chefe do Estado-Maior da 9ª RM (MS)

Principais Funções como General:

- Chefe do Estado-Maior do I Exército
- Estagiário da Escola Superior de Guerra
- Comandante da 4ª Brigada de Infantaria (Belo Horizonte-MG)
- Diretor de Obras de Cooperação
- Comandante Militar da Amazônia e 12ª RM
- Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército
- Secretário de Economia e Finanças
- Comandante do III Exército.

Calendário de Abril

1 — Criação do Superior Tribunal Militar (STM), o mais antigo do Brasil (D. João VI cria o Conselho Supremo Militar e de Justiça — 1808)
2 — Reconquista da Vila de Rio Grande aos espanhóis (Rio Grande do Sul — 1776)
— Dia Internacional do Livro Infanto-juvenil (data de nascimento do poeta, contista e dramaturgo Hans Cristian Anderson, autor de uma série de contos infantis de fama mundial — 1805)
5 — Término da insurreição do Contestado (1915)
6 — Descoberta das primeiras minas de ouro em Mato Grosso (Bandeira de Pascoal Moreira Cabral Leme — 1718)
7 — Abdicação de D. Pedro I — Nomeação da Regência Provisória (1831)
8 — Eleições primárias para escolha de deputados às Cortes de Lisboa, primeiras no gênero no Brasil (Rio de Janeiro — 1821)
— Dia Mundial da Luta Contra o Câncer
9 — Inauguração do Conservatório de Música (Rio de Janeiro — 1880)
10 — Dia da Engenharia (data da morte, em combate, do Ten Cel João Carlos de Vilagran Cabrita, Patrono da Arma de Engenharia — 1866)
— Combate da Ilha da Redenção (Guerra da Tríplice Aliança — 1866)
11 — Tratado de Utrecht, entre Portugal e França, estabelecendo limites no norte do Brasil (1713)
12 — Dia da Intendência (data de nascimento do Marechal Carlos Machado Bitencourt, Patrono do Serviço de Intendência — 1840)
13 — Dia do Hino Nacional (data de sua primeira execução — 1831)
14 — Conquista de Montese (FEB — 1945)
— Dia do Pan-americanismo (data da 1ª Conferência Internacional que reuniu, pela primeira vez, representantes de todas as nações americanas — 1890)
15 — Data de nascimento do maestro Francisco Braga, autor da música do Hino à Bandeira (1868)
16 — O Exército Aliado atravessa o rio Paraná e penetra no território paraguaio (Guerra da Tríplice Aliança — 1866)
18 — Ocupação do Forte de Itaipu (Guerra da Tríplice Aliança — 1866)
19 — Primeira Batalha dos Guararapes (Pernambuco — 1648)
20 — Dia do Diplomata (data de nascimento de José Maria da Silva Paranhos Júnior, Barão do Rio Branco, Patrono da Diplomacia — 1845)
21 — Data da morte de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, Patrono Cívico da Nação, líder da Conjuração Mineira (Rio — 1792)
— Dia da Inauguração de Brasília (1960)
22 — Descobrimento do Brasil (Pedro Álvares Cabral — Bahia — 1500)
— Criação da Regência do Reino do Brasil, confiada a D. Pedro (D. João — 1821)
— Dia da Aviação de Caça
— Dia da Comunidade Luso-Brasileira (1967)
23 — Abertura das primeiras aulas da Academia Real Militar (Rio de Janeiro — 1811)
24 — Data de nascimento do grande ator João Caetano dos Santos, Patrono do Teatro Brasileiro (1808)
25 — Criação do Comando Militar do Planalto (1960)
— Dia Internacional do Radioamador (data de fundação da International Amateur Radio Union — IARU — 1925)
26 — Celebração da primeira missa no Brasil, no ilhéu da Coroa Vermelha (Bahia — 1500)
27 — Vitória de Colecchio (FEB — 1945)
28 — Conquista de Fornovo (FEB — 1945)
— Data de nascimento do poeta e professor Alberto de Oliveira (1859)
29 — Rendição, ao Comando da FEB, da 148ª Divisão de Infantaria alemã e dos remanescentes da 90ª Divisão Motorizada alemã e da Divisão Itália (1945)
— Data de nascimento do pintor Pedro Américo (1843)
— Data de nascimento do professor Joaquim Osório Duque Estrada, autor da letra do Hino Nacional (1870)
30 — Assinatura da capitulação holandesa na Bahia (1625)
— Data de nascimento do Marechal Floriano Peixoto, o consolidador da República (1839)
— Inauguração da primeira ferrovia brasileira, construída pelo Barão de Mauá, ligando o Porto Mauá à raiz da Serra de Petrópolis—RJ (1854)
— Dia Nacional da Mulher (1980)
— Promoções de Oficiais (de 2º Tenente até Coronel)


o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx — Bl B — Térreo — SMU — 70 630 — BSB-DF
Tel: 223-2609, 223-5709 e 225-0260. R/2256, 2257 e 2754

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

IMPRESSÃO e DISTRIBUIÇÃO: QGEx — S/Garagens — SMU
Tel: 225-0260 R/2939 e 2938

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

	Pag
★ Calendário de Abril	1
★ Conjuração Mineira — a epopéia de Tiradentes	2
★ A nossa Engenharia no Nordeste	3
★ Informe VO	4 e 5
★ Floriano-o Soldado e o Estadista	6 e 7
★ O Museu do Exército	8
★ Conheça nossas Guarnições	9
★ O Exército e a Defesa Civil	10 e 11
★ Prece de um pai	12

Conjuração Mineira

a epopéia de Tiradentes

O século XVIII demarcou os grandes acontecimentos que modificaram os rumos da Humanidade e o Brasil não poderia ficar à margem dos fatos. E foi neste exato momento que nosso País viu despontar o seu glorioso alvorecer como Nação livre e soberana.

Os movimentos libertários ocorridos naquela época, contra o domínio português, manteriam acesa a chama da liberdade, do amor ao solo pátrio e da dignidade do povo brasileiro, sufocado pelo colonialismo de além-mar.

Na metade daquele século, quando já se faziam sentir os sinais de decadência da mineração, na Capitania das Minas Gerais, a cobiça do sistema fiscal lusitano atingia o cume da intolerância na exploração ao colono.

O fenômeno da rebelião estava presente no ar. A reação da sociedade ofendida já era manifesta.

As idéias liberais que iluminaram a Revolução Francesa e o exemplo da libertação das colônias inglesas na América do Norte estimularam a luta contra a espoliação dos nossos cidadãos pela Metrópole. Em Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, de forma persistente, conspiravam os conjurados, opondo-se à ambição desmedida de Portugal.

A Conjuração Mineira surgiu, então, do fruto e do anseio de liberdade de nossa gente, como precursora da História a ser escrita com sacrifício e coragem. Congregando militares, religiosos, intelectuais e outros segmentos da sociedade, não foi um sonho de brasileiros desvinculados da realidade, visto que trazia em sua bandeira sólidas motivações nacionais, como a abolição da escravatura e a implantação de um regime republicano. Dentre as figuras de relevo, destacou-se o vulto glorioso de Joaquim José da Silva Xavier, o Alferes inspirador da fé e da confiança inquebrantável no destino do nosso País. O papel que desempenhou em defesa dos ideais de liberdade avulta a cada momento que passa, identificando-o perfeitamente como chefe e alma do movimento redentor.

O ardoroso Alferes de Cavalaria, cujo entusiasmo pela causa quase chegava à imprudência, foi o principal propagador das idéias libertárias no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Preso em 1789, durante três anos de julgamento experimentou odiosos sofrimentos. Suportou a indignidade, a insolência e a traição, com coragem, nobreza e desprezo pelo dominador. Não permitiu jamais que a infidelidade, por um momento sequer, maculasse seu pensamento rebelde e, com denodo e coragem, soube demonstrar profundo amor aos seus irmãos nativos. Sua confissão, gravada nos autos do processo, define, de forma cabal, a sua grandeza moral: **"Que é verdade que se premeditava o levante; que ele, respondente, confessa ter sido quem ideou tudo, sem que nenhuma outra pessoa o movesse nem lhe inspirasse coisa alguma".**

Condenado à morte, no dia 21 de abril de 1792 foi executada a sentença. O reconhecimento da Nação guindou-o à galeria de seus heróis, onde ocupa posição de destaque.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER – O Tiradentes, representa a alma cívica da nacionalidade brasileira, pela dedicação ilimitada ao seu ideal. Na recusa ao domínio estrangeiro, fez despontar um raio de esperança, que veio ressurgir com o movimento de 1822, cujas nascenças tiveram origem, sem qualquer sombra de dúvida, naquele não muito distante 1789.

Tiradentes legou às gerações que o sucederam lições de dedicação, entusiasmo, liderança, justiça e, sobretudo, de culto à liberdade. Foi um revolucionário altivo, mensageiro de um pensamento que prevaleceu mesmo após seu prematuro desaparecimento.

Fiéis ao seu espírito, devemos zelar sempre para que o seu exemplo e as lições que nos legou sejam preservadas em toda a sua plenitude, como patrimônio de nossa Nação.

A data de 21 de abril, uma das mais significativas do calendário cívico nacional, desperta sentimentos de orgulho patriótico em todos os brasileiros. Evocá-la significa glorificar as virtudes de Tiradentes e a de todos que lutaram por nossa Independência.

Ao escolher-se Tiradentes como "Patrono Cívico da Nação Brasileira", buscou-se homenagear o herói incomparável, reavivar o seu culto, exaltar todos os que deram o seu sangue e a sua vida pela nossa liberdade e, ainda, na celebração anual da Conjuração Mineira, reafirmar a persistência dos ideais de desenvolvimento, justiça social e democracia, que continuam a orientar e a inspirar a Nação Brasileira.



A nossa Engenharia no Nordeste



Máquinas preparando o sistema de barragem do Açude Mamão

1º B E Cnst (Caicó-RN)

O 1º BE Cnst, sediado em CAICÓ (RN) e com área de atuação nos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, está executando as seguintes obras:

Obra	Município/Estado	Capacidade (10^6 m^3)	Obs
Aç Mamão	Equador (RN)	1,2	Abast
Aç Boqueirão do Cais	Cuité (PB)	16	Abast
Aç Caldeirão de Parelhas (ampliação)	Parelhas (RN)	10	Abast/Irrig
Aç Boqueirão de Parelhas	Parelhas (RN)	55	Perenização

Localizado no vale do SERIDÓ, o 1º BE Cnst, por sua posição geográfica, está em condições de prestar apoio de engenharia ao sertão dos Estados do RIO GRANDE DO NORTE e PARAÍBA.

2º B E Cnst (Teresina-PI)



Poços Profundos

Vem realizando obras de grande relevância na região Nordeste.

Poços Profundos

A falta d'água na região levou os responsáveis pela atuação deste Batalhão a realizarem um trabalho de vulto na perfuração de poços profundos em Dom Expedito Lopes, Castelo do Piauí e São Miguel do Tapuio, todos no Piauí.

Açude Joana

O Açude Joana, no Município de Pedro II, está sendo construído em convênio com o DNOCS.

A obra terá capacidade de acumulação de 10.670.000m^3 de água.

3º B E Cnst (Picos-PI)

O 3º BE Cnst tem acumulado grande experiência na construção de açudes, com as mais diversas capacidades de acumulação de água.

Em 1984 já concluiu os açudes QUIXABA, no município de PIO IX (PI), e VIDÉU, em CONCEIÇÃO (PB), somando a capacidade de 10 milhões de metros cúbicos.

Recentemente, iniciou os trabalhos de pavimentação da BR-230, no trecho OEIRAS–GATURIANO (PI), e prossegue nos trabalhos de construção do Açude BOCAINA.



Açude Bocaina

O açude BOCAINA merece um destaque especial, pelo vulto e pela importância para a região. Localizado a 27 Km de PICOS (PI), permitirá a regularização da vazão do Rio GUARIBAS, permitindo o abastecimento das populações vizinhas, a irrigação de vasta área e evitará as doenças e os prejuízos causados pelas cheias. Além disso, contribuirá para a modificação do microclima da região e permitirá continuidade na produção de alho, trazendo economia de divisas para o País.

Concluído, permitirá o armazenamento de 106 milhões de metros cúbicos, o que seria suficiente para abastecer uma cidade do porte de FORTALEZA durante um ano.

Com 57,50 m de altura máxima e 356 metros de comprimento do coroamento, trata-se de uma construção com avançada tecnologia, dispondo de copiosa aparelhagem de controle. Até o final do ano deverá estar pronto o maciço da barragem, com um volume de cerca de 1.550.000 m^3.

4º B E Cnst (Barreiras-BA)



Terraplenagem da BR-135

O 4º B E Cnst, após ter concluído a ligação asfáltica Brasília–Salvador, construiu duas pontes de concreto armado sobre o riacho Boqueirão e está realizando trabalhos de terraplenagem e revestimento primário na BR-135, no trecho Barreiras–Divisa da Bahia–Piauí.

Com estas obras, fica garantida a ligação, em qualquer tempo, do Sul do País com aquele Estado brasileiro.

Informe VO

Energia alternativa



O 2º Batalhão Ferroviário, com sede em Araguari–MG, realizou a obra de conversão de duas caldeiras a óleo Diesel, para lenha e/ou carvão vegetal, com as seguintes características:

– uma ATA, com capacidade para 330 Kgv/h a 120 Psi e
– outra WALLIG, com capacidade para 540 Kgv/h a 120 Psi

As antigas caldeiras eram anti-econômicas, acarretando gastos muito elevados em sua operação. Essa conversão trará ao Btl uma economia de 110 ORTN por mês, visto que as caldeiras a óleo Diesel consumiam mensalmente 125 ORTN em combustível e as a lenha consumirão apenas um total de 15 ORTN mensais.

A conversão das duas caldeiras e mais a recuperação de cinco panelões de pressão, três de 200 l e dois de 100 l, orçaram em 796 ORTN.

JSM/29ª CSM tem novo Presidente



Em cerimônia realizada na Câmara Municipal da cidade de Tefé–AM, no dia 14 Dez 84, presidida pelo Chefe da 29ª CSM (Manaus–AM), o Sr Francisco Hélio Besta, Prefeito local, prestou juramento como Presidente da JSM daquele Município.

Incorporação

na 7ª Cia Com

A 7ª Cia Com (Recife–PE) incorporou o seu novo Contingente para o ano de instrução de 1985.

Os novos conscritos foram recepcionados pelo Comandante, Oficiais e Praças da Unidade.

Na foto, momento do primeiro desfile do Contingente/85.



no 20º B Log Pqdt

Incorporaram, em 4 Fev 85, os conscritos que iniciarão sua formação militar básica de combatente pára-quedista, no 20º B Log (Rio de Janeiro–RJ).



$ Pagamento do Pessoal em 1985

CALENDÁRIO PARA O PAGAMENTO DO PESSOAL EM 1985

O Secretário de Economia e Finanças no uso da atribuição que lhe foi delegada pela Port Min 728, de 23 Ago 82, resolve:

Estabelecer o seguinte calendário para o pagamento do pessoal, no âmbito do Ministério do Exército, durante o ano de 1985, em todo o Território Nacional:

Abril	26 (6ª feira)
Maio	27 (2ª feira)
Junho	26 (4ª feira)
Julho	26 (6ª feira)
Agosto	28 (4ª feira)
Setembro	27 (6ª feira)
Outubro	25 (6ª feira)
Novembro	27 (4ª feira)
Dezembro	18 (4ª feira)

Licenciamento

no 59º B I Mtz



O 59º BIMtz (Maceió–AL) licenciou, no dia 29 Jan 85, o Contingente incorporado em 1984.

O evento constou de: entrega de Certificados de Reservistas e Diplomas de "Honra ao Mérito", canto da Canção do Batalhão, desfile e saída simbólica do Quartel.



no 7º R C Mec

Com a presença de autoridades civis, militares, Oficiais da Reserva, ex-Combatentes, familiares e amigos, o 7º RCMec (Livramento–RS) realizou, no dia 29 Jan 85, solenidade de licenciamento do Contingente incorporado no ano de 1984.

no 23º B C



O 23º BC (Fortaleza–CE) realizou, no dia 29 Jan 85, o licenciamento da primeira turma do contingente incorporado em 1984. Participaram da solenidade, além dos licenciados, os ex-integrantes da Companhia Operacional, que foi extinta em 1976.

A foto registra um aspecto da formatura desenvolvida pelo Batalhão.



no 58º B I Mtz

O 58º BIMtz (Aragarças–GO) licenciou, no dia 29 Jan 85, o contingente incorporado em 1984, realizando uma extensa programação cívico-militar.

Na foto, um dos aspectos da solenidade.

Floriano - o Soldado

Gen Div Salm de Miranda

O Marechal Floriano Peixoto é uma figura ímpar no quadro da história-pátria, pelo duplo aspecto militar e político da sua personalidade.

Mas, além do seu posto e dos seus títulos, o seu valor nem sempre tem sido exaltado, nem o seu exemplo de honradez pública imitado.

Uma das razões do conceito, por vezes falho, é a propaganda negativa que dele fizeram grandes demagogos — a flor da demagogia da sua época — que ele enfrentou na realização de sua obra gigantesca.

Soldado, ele saiu da Escola Militar para o campo de batalha.

Sua primeira missão, como tenente, foi o comando de improvisada flotilha no rio Uruguai, para cortar as ligações entre a coluna invasora do Cel Estigarribia e a coluna flancoguarda do Major Duarte. O completo êxito registrado nas Efemérides do Barão do Rio Branco e na História da guerra da Tríplice Aliança, de Bernardino Bormann, lhe proporcionou, de logo, invulgar renome.

Ganhou o louvor do Comandante das Armas do Sul e a condecoração de Cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa.

A seguir, participou da Transposição do rio Paraná em Itapiru e avançou comandando um contingente, incorporado à Vanguarda do Exército.

De batalha em batalha, combate a combate — Estero Bellaco, Linha Negra, Tuyuti, Punta Naro.

Depois de Tuyuti, Caxias assume o difícil Comando-Chefe e Floriano segue, incorporado à manobra desbordante do Grande Chefe, a marcha de flanco. Reconhecimento ofensivo de Vila Pilar, Laurelles, Timbó, Potrero Obella e Angustura. Combates de Itororó, Avahi, um dos mais violentos da guerra, Lomas Valentina e Angustura.

Segue-se a Campanha da Cordilheira, sob o comando do Conde d'Eu. Desfiladeiro de Sapucaí, Peribebuí, Campo Grande, Canguijuru, Aquidabã, Cerro Corá.

Estava finda a guerra. Cinco anos sem se afastar do teatro de operações.

De promoção em promoção, sempre por bravura ou por serviços relevantes, com todas as condecorações — Cavaleiro da Ordem da Rosa, Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, Medalha de Uruguaiana, Medalha Geral da Campanha do Paraguai —, ele fizera toda a campanha, de tenente a tenente-coronel, sem se afastar, por um momento sequer, do teatro de operações, durante aqueles cinco anos terríveis.

Voltou à Corte e nova fase se abre para ele com o retorno da paz ao seio da Nação.

No período que se seguiu, exerceu várias comissões em Mato Grosso, na Corte, no Amazonas, em Estados do Norte e do Nordeste. Diplomou-se em Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas. E casou-se.

Em 1874 é promovido a Coronel por merecimento e em 1883, a Brigadeiro e a seguir nomeado para Comandante das Armas da Província do Amazonas, e depois, da de Pernambuco.

Por Carta Imperial de 1884, foi nomeado Comandante das Armas e Presidente da Província de Mato Grosso, convulsionada por acesa disputa partidária. Seu governo pacificou a Província. Realizou a catequese e pacificação dos ferozes índios bororós, fazendo demarcar as suas terras. Preocupou-se com aspectos econômicos, criando o imposto sobre a erva-mate, artigo de grande exportação para os países do Prata, criando e instalando uma coletoria federal sobre cada um dos três eixos por onde se fazia o contrabando do produto.

Um ano depois, foi exonerado por motivos políticos e regressou à Corte.

A seguir — junho de 89 — foi nomeado Ajudante-General do Exército, cargo equivalente ao de Chefe do Estado-Maior.

Promovido a Marechal-de-Campo, recebe a mais alta condecoração do Império — Grande Dignitário da Ordem da Rosa.

O momento era de grande agitação e o desprestígio do trono abria o caminho para os sonhadores da República, precipitada por três acontecimentos que a falta de habilidade do governo não soube atenuar: a abolição da escravatura, a questão religiosa e a chamada questão militar.

Floriano não aparece como protagonista em nenhum dos três, porque o seu forte espírito militar não o permitia.

Era abolicionista sincero, católico e profundamente ligado à sua classe, mas nos três episódios manteve-se como observador.

Não conspira. E quando tomou conhecimento pleno da conspiração e a ela tacitamente aderiu, pediu, contra a vontade de Deodoro e de todos, demissão do cargo de Ajudante-General do Exército e requereu reforma, porque, como soldado, não poderia conspirar. Mas o governo negou a demissão e indeferiu o pedido de reforma.

Só Deodoro tinha condições para proclamar a República. Mas, à última hora, como ele demorasse a chegar à frente da coluna em marcha, Benjamin Constant tranqüiliza:

"Tranqüilize-se. Dê-me a sua palavra de honra de que não dirá a ninguém. Floriano comandará."

Mas Deodoro chegou e veio a República.

No mesmo dia da Proclamação, Floriano é nomeado Ajudante-General do Exército e promovido a Tenente-General e, com o crescente agravamento da situação política, é nomeado Ministro da Guerra, cargo de que foi exonerado para ser nomeado Vice-Chefe do Governo.

Nos primeiros dias do Governo Provisório, as grandes reformas que atingiram classes e figuras importantes agitaram a opinião pública: liberdade de imprensa, estabelecimento da alçada da justiça militar, reforma bancária, prisão de políticos e jornalistas.

A crise se agrava dia a dia e o temperamental Deodoro distanciava-se do Ministério, embora todos lhe reconhecessem as virtudes e o respeitassem.

Floriano é nomeado Conselheiro de Guerra.

A Assembléia Constituinte discorda da Constituição proposta por Deodoro e a crise aprofunda.

Demite-se o Ministério, e Floriano, demitido do Ministério, dedica-se todo à Constituinte, à qual pertencia como senador por Alagoas.

Realizadas as primeiras eleições constitucionais, foram eleitos para Presidente Deodoro e para Vice-Presidente Floriano.

Nessa fase inicial de um regime ainda pouco definido, eclodem as ambições políticas, os atritos formam-se irreprimíveis e as conciliações revelam-se impossíveis.

Figura central dos choques, politicamente ingênuo na sua formação ortodoxa de soldado, Deodoro, que tornara possível a República, envereda por caminhos intransponíveis, dissolve o Congresso e renuncia.

Floriano — vice-presidente — assume a Presidência para, nos termos da Constituição, exercê-la até o fim do período para que fora eleito.

E, nesse exercício, mergulha numa luta incrivelmente áspera, de sentido político e de sentido militar, na defesa intransigente da República, luta em que sacrificou a saúde e a vida.

E a verdade é que, se não fosse ele, aquele caboclo silencioso, de pequeno porte e invencível energia cívica, não teríamos hoje a República, pois teria sido restaurada a monarquia, tramada por

e o Estadista



forças poderosas dentro do território nacional e no exterior pelas velhas monarquias européias, até inexplicavelmente toleradas por certas condescendências de Washington.

A luta que Floriano teve que sustentar contra a restauração monárquica foi terrível, e só mesmo um Floriano a teria suportado e vencido.

No Brasil, a revolta do Almirante Custódio de Melo – conforme ele próprio afirmara ao Ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, e publicado em Washington pelo New York Herald – era monarquista e o futuro imperador do Brasil seria o príncipe Pedro de Alcântara Luis Felipe, filho do Conde d'Eu, nascido em Petrópolis a 15 de outubro de 1875.

Revoltada na Baía de Guanabara a quase totalidade da esquadra, de 6 de setembro de 1893 a março de 1894, as populações das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói viveram um período de intranqüilidade, sob constantes bombardeios, com perdas de vidas e de bens.

E essa esquadra revoltada tinha o apoio material e técnico de navios de guerra estrangeiros, particularmente portugueses e ingleses, que lhe forneciam armamentos, munições, peças de reposição e até guarnições. O navio inglês Racer atirou, mesmo, contra a fortaleza de Santa Cruz.

Depois do Almirante Custódio, o Almirante Saldanha da Gama, que o substituiu no comando da esquadra revoltada, lançou um manifesto, em que faz a sua profissão de fé monárquica e diz o objetivo da revolta: restaurar a monarquia.

Ainda no território nacional, a corrente monarquista da revolução Federalista, tendo à frente o grande tribuno e eminente político Gaspar da Silveira Martins, banhava de sangue os territórios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, ligando-se a unidades da esquadra que para lá seguiram.

A todas essas forças o Marechal Floriano resistiu serenamente.

A luta se alastrara. Era agora a parte da esquadra revoltada dentro da Guanabara e outra parte aliada aos Federalistas, no litoral.

Floriano compreendeu que para defender a República e pacificar o País era necessário atuar nas duas frentes e decidiu: organizaria uma esquadra.

Examinou a lista das altas patentes da Marinha fiéis ao governo e, numa feliz inspiração, convidou para organizar e comandar a esquadra que ia surgir e para Comandante da Defesa do Rio de Janeiro o Chefe de Divisão Reformado Jerônimo Gonçalves, a quem o Congresso convocou à ativa.

O Almirante Gonçalves reuniu os numerosos oficiais da Marinha que não haviam aderido à revolta, oficiais do Exército, oficiais da Marinha Mercante, alunos da Escola Militar e acadêmicos, constituindo o grupo com que iria agir. Teria comandos e guarnições para a sua esquadra.

Armou dois rebocadores de alto-mar e alargou a área legal, apoderando-se, uma por uma, das bases de abastecimento dos revoltosos.

Foram chegando e concentrando-se em Pernambuco os barcos adquiridos na Europa e nos Estados Unidos, trazidos pelos próprios vendedores e surgia a famosa "Esquadra de Papelão", assim apelidada pelos revoltosos por escárnio e pelos legalistas por ufania.

A entrada triunfal da Esquadra de Papelão – força mais ética do que militar – na Baía de Guanabara foi o fecho definitivo da derrota da esquadra revoltada.

Na Europa, centralizadas em Londres, as velhas monarquias européias agiam e, com elas, os irmãos Antônio e Eduardo Prado, representantes da família imperial brasileira, gastavam fortunas, trabalhando a opinião pública inglesa, através dos mais destacados órgãos da imprensa londrina – The Western Press, Pall Mall Gasette e o Standard, em cujas edições se discutia de que dinastia deveria sair o futuro imperador do Brasil e até a hipótese do fracionamento do território brasileiro.

E um dia o nosso embaixador em Washington, o leal e operoso Salvador de Mendonça, foi procurado pelo representante da casa Rotschild, para mostrar-lhe uma carta daqueles banqueiros em Londres, dirigida ao governo norte-americano, indagando como aquele governo agiria se a monarquia brasileira fosse restaurada pelos próprios brasileiros. Certamente "os próprios brasileiros" a que a carta aludia seriam as forças dos navios de guerra estrangeiros fundeados na Guanabara, que eram 3 ingleses, 2 portugueses, 1 italiano e 1 francês.

E o embaixador inglês em Washington, Julian Pauncefote, atuava ativamente junto ao Presidente Cleveland, através do Secretário Greshan, inclusive nas duas tentativas dos revoltosos para obterem o reconhecimento da beligerância, com o que poderiam receber ostensivamente auxílio do estrangeiro.

Exercendo sua capacidade de resistência sobre-humana, que lhe destruiu a saúde e a vida, Floriano defendeu e consolidou a República, conquistando lugar do mais alto relevo no quadro dos valores históricos brasileiros.

Dirigiu pessoalmente as operações militares e políticas no território nacional, sem jamais recorrer à violência. Orientou e decidiu, não raro com o seu eloqüente silêncio, a defesa diplomática das investidas estrangeiras e entregou, do seu leito de morte, intacta e engrandecida, ao seu sucessor constitucional, a República que Deodoro proclamou.

E o enterro do Marechal Floriano foi a mais consagradora homenagem já prestada no Brasil a um ex-presidente morto, pelo povo da cidade do Rio de Janeiro, pela tribuna do Congresso, por toda a imprensa e até pela corrente que fizera oposição à sua pessoa e ao seu governo.

(Fonte: Revista o Exército Brasileiro nº 120)

Museu do Exército



Casa de Deodoro

É uma Organização Militar de cunho educativo, que tem por finalidade arrolar, recolher, classificar, catalogar, colecionar, conservar, restaurar, guardar, expor e divulgar objetos, obras ou documentos que, por seu valor artístico, geográfico, científico, cívico ou cultural, guardem vínculo com a História do Exército.

Subordinação

O Museu do Exército é diretamente subordinado à Diretoria de Assuntos Culturais, Educação Física e Desportos (DACED), que orienta e fiscaliza as atividades que nele se desenvolvem, em observância às diretrizes emanadas do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP).



Casa de Osório

Organização Geral

- Direção;
- Ajudância/Secretaria;
- Seção de Estudos, Pesquisas, Tombamento e Publicações;
- Seção de Comunicação Social;
- Seção Administrativa;
- Dependências:
  - Casa de Deodoro
  - Casa de Osório
  - Solar de Caxias (futuras instalações).

Informações sobre visitas e horário de funcionamento

O Museu do Exército compreende a Casa de Osório, a Casa de Deodoro e futuramente o Solar de Caxias, em restauração.

– A sede do Museu do Exército funciona na Casa de Osório, localizada na Rua Riachuelo, nº 303 – Centro – Rio de Janeiro–RJ.

– A Casa de Deodoro situa-se na Praça da República, nº 197 – Centro – Rio de Janeiro–RJ.

– O Solar de Caxias está localizado na Fazenda Santa Mônica, Distrito de Barão de Juparanã, Município de Valença–RJ.

– Horário para visitação pública:

– 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feiras, das 10:00h às 16:00h;

– 4ª feira, das 10:00h às 12:00h.

– Há estacionamento próprio em ambas as Casas.

– As visitas de escolas devem ser marcadas com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, para melhor elaboração de uma programação.

– Telefones para marcação de visitas escolares:
Casa de Osório – 291-5300 – Ramal 205 e 242–9370;
Casa de Deodoro – 231-0688 e 224-4918.

– Estão sendo realizados estudos para abertura do Museu em dias não úteis.



Capela existente na Fazenda Santa Mônica, onde se localiza o Solar de Caxias



Conheça nossas Guarnições

DOM PEDRITO–RS

1 – COMANDO DA GUARNIÇÃO

A cidade de Dom Pedrito é sede do 14º Regimento de Cavalaria Mecanizado, uma das Unidades da 3ª Bda C Mec, está situado à rua Andrade Neves, S/N, Bairro Getúlio Vargas, Zona Norte – Dom Pedrito–RS (CEP 96450). Tel: Cmt 43 13 32; Gd 43 13 31.

2 – PRÓPRIO NACIONAL RESIDENCIAL

– 17 para Oficiais;
– 13 para Sargentos, todas com lareiras.

3 – CIDADE DE DOM PEDRITO

População
– Urbana: 42.000 habitantes (estimativa)
– Rural: 10.000 habitantes (estimativa)
– Total: 52.000 habitantes.



Temperatura
– Média anual: 19º C

Distâncias
– Porto Alegre: 441 Km
– Belo Horizonte: 2 150 Km
– Brasília: 2 462 Km
– Florianópolis: 917 Km
– Rio de Janeiro: 1 991 Km
– São Paulo: 1 548 Km.

Dados Geográficos
– A cidade de Dom Pedrito está situada na Região da Campanha do Rio Grande do Sul.

Agricultura e Pecuária
– Cereais:
  – Arroz (área cultivada de 24.000 hectares)
  – Soja (área cultivada de 20.000 hectares)
  – Sorgo e milho (áreas cultivadas de 2.000 hectares)
– Gado
  – Bovino e Ovino

Rede Escolar
– 105 Estabelecimentos de Ensino de 1º e 2º graus, públicos e particulares (zona urbana e zona rural)

Ensino Superior
– Não há.

Rede Hospitalar
– 01 (um) hospital com capacidade de 110 leitos.

Estações de Rádio
– 02 (duas) Estações que operam em AM: Rádio Upacaraí e Rádio Sulina.

Hotéis
– "Itaipu" (2 Estrelas) e "Alexandre" (2 Estrelas)

Ônibus Intermunicipais
A cidade é beneficiada por várias linhas de ônibus, sendo as principais: Ouro e Prata, São João e Planalto.

Aeroporto
– Em Dom Pedrito existe um campo de pouso, para médios e pequenos aviões.

Agências Bancárias
– Banco do Brasil, Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Banco Itaú, Banco Crefisul, Caixa Econômica Federal e Caixa Econômica Estadual.

Supermercados
– Na cidade de Dom Pedrito existem vários supermercados, sendo os principais: Minuano, Zamical e Cotrijuí.

Clubes
– Clube Comercial, Dom Pedrito Country Clube, Clube Recreativo e Cultural Riograndense, Grêmio dos Sub Ten e Sgt, CTG "Rodeio de Fronteira", CTG "Crioulos do Ponche Verde", Piquete de Laçadores "Herança Paternal".

Instalações Esportivas
– Um Módulo Esportivo, para a prática dos mais variados esportes.

Lazer
– Museu Paulo Firpo, Museu Tradicionalista (CTG Rodeio da Fronteira), Módulo Esportivo, Biblioteca Pública Municipal "Rui Barbosa", Biblioteca Infantil "Salzano Vieira da Cunha".

Turismo
– Dom Pedrito integra a Associação dos Organismos Municipais de Turismo da Região Campanha, a qual tem por objetivo realizar um trabalho integrado no Campo Turístico da Região, proporcionando conhecimentos aos visitantes sobre o maravilhoso potencial existente, mostrando a autêntica vida do gaúcho, seus usos e costumes, bem como evidenciando em "roteiros profissionais", visitas a estabelecimentos rurais, destacando a agropecuária. O roteiro se completa com apresentações folclóricas e gastronomia regional.

O Exército e a

A atuação da Defesa Civil

A Defesa Civil Brasileira atua em âmbito nacional e tem por objetivo dar assistência às populações nos momentos de crise ou situações catastróficas.

Cabe à Defesa Civil (DC) elaborar, com a participação comunitária, um Plano de Defesa, nele, basicamente, constando:

- a divisão da cidade em Setores de Defesa Civil (SEDEC);
- as necessidades e as possibilidades de cada SEDEC em pessoal, material, apoio em saúde, alimentos, água, meios de transportes, combustível, energia elétrica, alojamentos, agasalhos, etc;
- as principais missões dos integrantes da DC;
- as medidas para preservação do moral da população;
- a orientação para o cadastramento das pessoas e bens atingidos;
- o estabelecimento de um sistema de alarme antecipado;
- a manutenção da ordem pública e dos serviços públicos essenciais;
- a mobilização geral dos integrantes da DC, seu treinamento e delegação de tarefas;
- a estrutura de um sistema de telecomunicações por rádio.

Além disso, é necessário manter atualizado esse Plano, colhendo novos dados, no mínimo de seis em seis meses, para que todo o trabalho de salvamento venha a ser executado de maneira rápida e ordenada.

A estrutura da Defesa Civil deve ter condições de ser ativada em qualquer situação a partir do momento em que for desencadeado o alerta.

Os postos de DC devem oferecer condições mínimas para:

- preparo de alimentos
- atendimento médico
- alojamento e
- estocagem de gêneros alimentícios, agasalhos e medicamentos.

A DC deve exigir, na medida do possível, que todos os edifícios sujeitos a enchentes possuam embarcações e que os síndicos desses prédios tenham seu plano para medidas de salvamento, controle de alimentos e de água, busca de auxílio, etc, tudo em perfeito entrosamento com a DC.

A DC deve exigir, também, que os hospitais sejam dotados de heliporto, de auto-suficiência em energia elétrica, gás de cozinha e água, e que os postos Pluviométricos e Fluviométricos tenham condições de informar, com segurança, sobre a elevação dos níveis de água dos rios e a intensidade das chuvas que caem em suas cabeceiras.

A DC deve estar em condições de:



- distribuir, aos flagelados, alimentação já preparada uma vez que eles, normalmente, não possuem meios para fazê-la;
- organizar a população por ruas, quadras ou quarteirões e Setores de defesa;
- realizar treinamento constante do pessoal envolvido na DC.

A DC deve manter contato constante com as emissoras de rádio, as quais deverão transmitir em cadeia as ordens e avisos da Comissão Municipal de Defesa Civil (COMDEC). Toda notícia deve passar, antes de ser difundida, por um crivo, evitando-se com isso os boatos e os falsos alarmes, cujos danos no moral da população são imprevisíveis, realizando, deste modo, a conscientização da população sobre a importância da DC e da sua participação nessa atividade.

Coordenadoria Estadual de Defesa Civil

O Sistema Estadual de Defesa Civil (SEDEC) é dirigido pelo Governador do Estado, através de seu Chefe da Casa Militar, que é o Coordenador Estadual de Defesa Civil, cabendo-lhe planejar as medidas preventivas de Defesa Civil e, na ocorrência de evento desastroso, tomar todas as providências requeridas em cada caso, inclusive requisitar funcionários de outros órgãos estaduais, coordenar a ação de qualquer desses órgãos e solicitar, em nome do Governador, todos os meios que forem necessários para enfrentar a situação. Se entender necessário, o Coordenador Estadual de Defesa Civil proporá ao Governador o reconhecimento oficial, por Decreto, da situação de emergência.

Áreas de Operações

Cada Secretaria de Estado integrará uma das Áreas de Operações designando um representante, sendo o mesmo responsável pela coordenação de um ou mais Grupos de Atividades.

Área 1 – **Operações de Defesa** – desenvolvem-se as seguintes atividades: abastecimento, abrigos, amparo às famílias, assistência à agricultura, cadastramento geral, ligações com os municípios, roupas e agasalhos, saúde, serviços públicos, triagem, voluntariado.

Área 2 – **Operações de Apoio** – desenvolvem-se as seguintes atividades: alarme, evacuação, incêndio, perícias, processamento de dados, proteção policial, salvamento, segurança e informação, trânsito, transportes.

Área 3 – **Operações de Relações Públicas** – desenvolvem-se as seguintes atividades: comunicação com a comunidade, moral e sentimento nacional, programas educativos, publicações, relações com a comunidade, relações com os municípios, relações com os sindicatos, com associações e com entidades governamentais.

Coordenadorias Regionais de Defesa Civil

As Coordenadorias Regionais de Defesa Civil (CORDEC) são organizadas de acordo com a própria Divisão Administrativa de cada Estado.

Coordenadorias Sub-regionais de Defesa Civil

As Coordenadorias Sub-regionais de Defesa Civil (COSDEC) são organizadas dentro das necessidades e têm áreas específicas de DC e apoio de Relações Públicas.

Comissões Municipais de Defesa Civil

Cabem aos municípios criar e controlar suas COMDEC.

Comissões Distritais de Defesa Civil

São organizados nos Distritos e Municípios e contam com um presidente da Comissão Distrital, Áreas de Defesa e Apoio e de Relações Públicas e um Posto de Comunicação.

Defesa Civil

Núcleo Comunitário de Defesa Civil

É a menor célula do sistema, organizado pela comunidade de rua, prédio, escola, clubes de serviço, sociedades, amigos de bairro, etc. Sua estrutura deve ser de acordo com o tipo de prestação de serviços.

A Participação do Exército

O Exército é um dos segmentos da sociedade brasileira que jamais ficou omisso nos momentos de crise ou de dificuldades do nosso povo. Não importando a região atingida, nossos Soldados sempre se fazem presentes.

O trabalho abnegado e idealista dos militares vem escrevendo belas páginas de amor ao próximo, civismo, tenacidade e coragem.

As demonstrações de virtudes do Soldado brasileiro têm elevado o conceito do Exército perante a população salva e agradecida.

Sempre que o COMDEC dá o seu "Alerta Geral", imediatamente o Exército Brasileiro se faz presente com suas Unidades de área, mobilizando seus efetivos de Oficiais, Subtenentes, Sargentos, Cabos e Soldados para auxiliar a população de todas as maneiras possíveis, empregando material e viaturas.

As operações de socorro, centralizadas no seu comando e descentralizadas na execução, são desenvolvidas, normalmente, em três fases iniciais distintas:

– 1ª fase: busca salvar os bens da população, estabelecer os postos de Defesa Civil e utilizar, de maneira racional, os poucos meios disponíveis (viaturas e barcos).

– 2ª fase: toma as seguintes providências:

a. melhorar a estrutura da Defesa Civil com o aumento de postos e da divisão da cidade em setores de atuação;

b. interligar, via rádio, os postos estabelecidos;

c. utilizar (caso disponha) helicópteros de forma intensiva;

d. melhorar o atendimento médico e alimentar da população;

e. estabelecer o controle dos estabelecimentos comerciais e dos combustíveis, estes destinados prioritariamente aos encargos de Defesa Civil.

– 3ª fase: desencadeia:

a. cadastramento dos flagelados;

b. aprimoramento da interligação, por rádio, dos setores e postos de Defesa Civil;

c. volta à utilização intensiva das viaturas;

d. distribuição, de forma racional, de alimentos e roupas aos atingidos.

Durante as três fases, a Unidade que apóia a área distribui refeições aos flagelados; a enfermaria é transformada em mini-hospital e nela são realizados partos, pequenas cirurgias e hospitalização, atendendo, particularmente, a moradores mais diretamente atingidos. São montados acampamentos, em áreas próprias, a fim de poder abrigar as pessoas que perdem suas casas.

Principais Dificuldades

Muitas são as dificuldades para a execução de medidas de Defesa Civil, podendo-se destacar as seguintes:

– inexistência de um Plano de Defesa Civil atualizado e exeqüível em seu funcionamento;

– falta de um alerta antecipado quanto ao volume do desastre e seus reflexos sobre a área atingida;

– recusa das famílias de saírem de seus lares, por não crerem que o problema chegue a um nível preocupante;

– falta, inicial, de meios adequados de salvamento (barcos, helicópteros,etc);

– condições atmosféricas adversas, dificultando ou mesmo excluindo o uso de barcos ou de helicópteros;

– certo descontrole na utilização e emprego dos meios: víveres, pessoal e viaturas;

– colapso no abastecimento de energia elétrica, ligações telefônicas e abastecimento de água;

– deficiência de locais para o preparo da alimentação;

– interrupção das ligações terrestres entre os principais locais de atendimento e a cidade e,entre a cidade e os demais municípios circunvizinhos;

– falta de triagem dos pedidos de socorro, muitas vezes falsos ou desnecessários, acarretando o emprego inadequado de helicóptero ou barco que poderão ser utilizados no resgate dos doentes e feridos ou no fornecimento de alimentação para áreas de difícil acesso;

– a veiculação, por órgãos de Comunicação Social, de notícias sensacionalistas, gerando temor na população;

– a impossibilidade de transporte de cadáveres para os cemitérios.

Conclusão

É razoável o grau de eficácia alcançado pela DC brasileira no trato das situações de emergência e de calamidade pública, que, nos últimos anos, tem afetado a comunidade brasileira em várias partes do País. Por esta razão, é necessário realizar, freqüentemente, encontros para uma avaliação global e um exame acurado da linha de atendimento posta em prática.

Ademais, no Brasil, as diferentes características regionais demandam um esforço operacional, de acordo com as peculiaridades de cada região.

Encontros desta natureza propiciam, também, um bom entrosamento entre os responsáveis pela gestão da DC, seja no aspecto técnico, seja na observação dos princípios doutrinários que norteiam sua ação.

Os responsáveis pela coordenação da DC no País discutem os reais problemas que afetam o sistema, sua estrutura, doutrina, estrutura operacional, organização, legislação, pessoal empregado em atividades de DC, instrumentos financeiros e outros. Todos esses temas são de grande importância para a Defesa Civil; idéias a respeito poderão ser aprimoradas e postas em prática para o sistema ser, de fato, fortalecido.

Há uma aspiração geral, também, no sentido de uma maior divulgação do que seja a Defesa Civil e seus propósitos junto à população. A preocupação com a sua divulgação decorre, entre outros fatores, do fato de que muitas autoridades e populações do interior do País não conhecem a DC e, portanto, ainda não se alinharam com os demais no esforço comum para organizar os serviços de DC em suas comunidades.



Prece de um pai minúsculo ao Pai Maiúsculo

Ten Cel Paulo de La Peña



Senhor,
Pai e Mestre
Entregaste em minhas mãos a missão de pai.
E a sublime graça de um lar com filhos.
Deixaste sob meu arbítrio e orientação,
A responsabilidade de moldar tenras vidas.
Criaturas recém-chegadas,
Aqui nascidas,
Em busca de evolução.

Que esperam e precisam.
Que dependem
Que buscam e vibram
Que confiam.

Que não foram canalizadas em meu caminho,
Por mera casualidade,
Ou humanas associações genéticas.
Aí estão por tua vontade
E escolha.

Eis a missão!
Clara.
Entendida.
Definida.

Por isso eu te imploro,
Pai Maiúsculo e Maior
Supremo. Superior.
Dá-me a força para cumprir a minha difícil missão.
Semeia no meu coração
O amor para conduzir meus filhos,
Aceitá-los e entendê-los como eles são
Com seus destinos,
Respeitando suas caminhadas,
Respirando seu próprio ar,
Com naturalidade,
Ensina-me a ensinar,
Apoiando, servindo sempre às suas necessidades.

Dá-me Senhor,
A dignidade para servir-lhes de exemplo,
Mas sem o egoísmo
De querê-los como meu espelho.
Eles têm suas individualidades,
E seus próprios desígnios!

Ensina-me, Pai,
As fórmulas sadias do diálogo,
Da igualdade, do equilíbrio
E da compreensão mútua,
Como semente de serenidade no lar.

Inspira-me as idéias
A fim de prepará-los para a caminhada
E para as incertezas do futuro,
Na procura do estado síntese e objetivo da alma: a Paz!

Dá-me a intuição diante dos riscos e conflitos
Que soam nas mensagens que o mundo nos remete,
E a força para imunizá-los dos vírus do ódio e da ganância
Que progridem venenosos, inoculados em nossa atualidade!

Entrega-me o bom senso, a inteligência,
E a calma de todos os momentos,
Para unir-me à minha companheira e esposa,
Verdadeira estrela guia de nossos filhos,
E conquistarmos juntos,
O bem que eles esperam de nós.

Dá-me tudo isso, Pai
E tudo mais que não tenho a capacidade de avaliar,
Mas que brota como verdade!

E dá-me as forças morais
Para merecer o que te peço,
E bem utilizar o que me entregares nas mãos.

Só assim, Senhor,
Poderei pretender ser um pai
Ainda que,
Humildemente e no silêncio dos tempos
Um pai minúsculo na multidão
À espera de tua bondosa Luz! . . .



FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXERCITO

Os Soldados são a segurança da Pátria.

A POUPEX é a garantia do Soldado.





Agora também com o novo plano de poupança:

Fundo Especial-Conta de Depósito de Cabos/Soldados
(Poupança do Recruta)

SEGURANÇA-RENTABILIDADE-LIQUIDEZ



7º GAC

7º Grupo de Artilharia de Campanha

Histórico

Retornando ao passado vamos encontrar a origem do glorioso 7º GAC, que teve início com a 2ª Bateria do 1º Grupo de Artilharia de Montanha. No ano de 1930, deslocou-se do antigo Distrito Federal-RJ para João Pessoa-PB por ordem do Ministro da Guerra. Recebeu a missão de acantonar no quartel do 22º Batalhão de Caçadores. Deste modo, tornou-se a primeira Unidade de Artilharia do Nordeste.

Em 1931, recebeu seu batismo de fogo ao participar, juntamente com o 22º Batalhão de Caçadores de João Pessoa-PB, do combate ao movimento subversivo irrompido no 21º Batalhão de Caçadores de Recife-PE, o qual foi debelado ante a atuação pronta, enérgica e eficaz da Bateria e do 22º BC.

Em 1932, a aguerrida 2ª Bateria deslocou-se para São Paulo, integrando o Destacamento Baltio Filho. Sob o comando do então 1º Ten Ernesto Geisel, teve destacada atuação nos combates de Itatiaia, Queluz, Engenheiro Neiva, Pinheiro e Capela do Jacu.

Ainda neste mesmo ano, foi transformada em 7ª Bateria do Regimento Misto de Artilharia e transferiu-se para Tabatinga-AM, onde atuou como força de vigilância de fronteiras na «Questão de Leticia», entre o Peru e a Colômbia, constituindo o destacamento Solimões.

Em outubro de 1934, passou a denominar-se Bateria Independente de Artilharia de Dorso. Retornou ao Recife em 1935, durante a revolução comunista, e atuou contra as tropas subversivas do então 29º Batalhão de Caçadores (hoje 14º BI), tomando parte nos combates do Largo da Paz e do eixo Jequiá-Socorro, debelando, juntamente com outras tropas, a Intentona Comunista e escrevendo assim, na nossa História, brilhantes páginas de civismo, heroísmo e patriotismo.



Em 1º de janeiro de 1939, passou a denominar-se 3ª Bateria do 4º Grupo de Artilharia de Dorso. Em 1942, foi criado o 7º Grupo de Artilharia de Dorso, oriundo da 3ª/4º GADo, ficando aquartelado no Forte das Cinco Pontas, no Recife, e, posteriormente, foi transferido para Olinda, com a 3ª Bateria do 7º Grupo de Artilharia de Dorso. A partir de 1º de junho de 1942, Olinda passou a ser sua sede definitiva.

As demais Baterias do Grupo embarcaram, em 26 de maio de 1942, na cidade do Rio de Janeiro, a bordo dos navios «Baependi» e «Itagiba», com destino ao Recife e ao seu aquartelamento em Olinda, mas nas noites de 15 e 17 de agosto de 1942, em águas baianas, os navios foram torpedeados por submarinos alemães, vindo a perecer 6 Oficiais, dentre os quais o Cmt do Grupo, Maj Art Lauderico de Albuquerque, 8 Subtenentes e Sargentos e 131 Cabos e Soldados, submergindo todo o material bélico das Baterias.

Com os 90 sobreviventes e mais a 3ª Bateria do 7º Grupo de Artilharia de Dorso, que se encontrava em Olinda, foram, então, inauguradas as atuais instalações da Unidade.

Em 21 de janeiro de 1946, o 7º GADo foi transformado em 1º Grupo do 7º Regimento de Obuses 105mm, o qual teve destacada atuação durante a Revolução Democrática de 1964. Tendo sido, por isso, agraciado com a «Medalha Pernambucana do Mérito».

Em 1º de janeiro de 1974, através de Portaria do Estado-Maior do Exército, recebeu a sua atual denominação, 7º Grupo de Artilharia de Campanha.

O 7º GAC, como Unidade subordinada à 10ª Bda Inf Mtz (Recife-PE), tem cumprido com destaque todas as missões características da Arma de Artilharia. Nos esportes vem demonstrando um ótimo desempenho entre as OM que integram a Brigada, conquistando, em 1984, o bicampeonato nas Olimpíadas Internas da 10ª Bda Inf Mtz.

Condecorações Consignadas ao Grupo

Pela Prefeitura Municipal de Olinda: «MEDALHA DUARTE COELHO», em 11 de novembro de 1963.

Pelo Governo do Estado do Pernambuco: «MEDALHA PERNAMBUCANA DO MÉRITO», em 14 de outubro de 1965.

Pelo Presidente da República: «ORDEM DO MÉRITO MILITAR», em 16 de agosto de 1973.



Departamento de Imprensa Nacional